

HOMESCHOOLING PASSO A PASSO!

ESTUDANDO EM CASA

Homeschooling passo a passo
O Ensino Domiciliar Perfeito em 7 Passos Simples

por Nayara Aguilar

Isenção de Responsabilidade

Todas as informações contidas neste livro são resultado de minhas experiências e pesquisas pessoais realizadas durante a busca por soluções e métodos que me permitissem oferecer o melhor de mim como mãe e educadora neste processo de ensino doméstico.

Embora eu tenha empregado amplo esforço e energia para garantir a qualidade e a veracidade dessas informações, é importante que você saiba que a responsabilidade perante a lei, quanto à educação (ou falta dela) de seus filhos é um direito e ao mesmo tempo um dever que não pode ser delegado a outrem, nesta forma, fica claro que eu não poderia responsabilizar-me por erros ou omissões que possam se originar durante o processo de educação em sua família.

Sua vivência particular pode não se adequar às experiências e sugestões aqui apresentadas. Desta forma, faz-se necessário à sua atenção, análise e conclusão pessoal, ponderando o que pode ser aplicado em seu lar bem como os efeitos obtidos dessa aplicação e possíveis ajustes para melhor aproveitamento.

Todos os nomes de marcas, produtos e serviços mencionados neste guia são propriedades de seus respectivos donos.

Direitos Autorais

Este livro está protegido por leis de direitos autorais. Todos os direitos estão reservados a empresa Estudando em Casa, e não será permitida a venda, cópia ou reprodução deste conteúdo em quaisquer meios de distribuição e mídia. Qualquer violação dos direitos autorais deste livro estará sujeita a ações legais.

Prefácio

O objetivo deste e-book é apresentar a todos o "porquê" do Ensino Domiciliar.

Meu nome é Mariana Rolim Pereira, idealizadora do projeto Estudando em Casa, tive a oportunidade de desenvolver este projeto com o intuito de proporcionar aos pais a ajuda necessária para dar aos seus filhos um ensino completo e com qualidade.

Acredito que cada pai e mãe são os principais direcionadores do ensino-aprendizagem de seus filhos, e com o esforço e dedicação, será fácil alcançar o sucesso que cada um espera que seus filhos obtenham.

Com a ajuda de Deus e a sua bondade para comigo, tenho sido agraciada com a sabedoria, de poder ajudar as famílias e aos jovens.

Eu sou professora formada em língua inglesa, tive a oportunidade de atuar em sala de aula, obtendo o sucesso de ensino-aprendizado de muitos alunos, amo o que faço e com este objetivo tenho tido a oportunidade de transmitir um pouco do meu conhecimento a cada pai e aluno, levando-os a entender melhor a importância da educação de seus filhos e como o suporte deles são de extrema importância.

Agradeço a Deus, aos meus pais, meu amigo e conselheiro Marchezani, aos pastores da igreja em que estou, a toda equipe do Estudando em Casa, que através de muitos desafios conseguimos chegar até aqui, cada um faz parte desta conquista.

Agradeço a Nayara Aguilar em disponibilizar do seu tempo para contar sua experiência como mãe homeschooler.

E agradeço a VOCÊ que está lendo este e-book, que disponibilizou seu tempo em conhecer um pouco sobre este projeto e está buscando uma solução para a educação de sua família.

Espero que este e-book te ajude a entender um pouco mais sobre a educação domiciliar e desperte dentro de você o desejo de praticar este ensino com seus filhos, pois acreditamos que este é o melhor caminho para a solução da educação no Brasil.

Pv 22.6 "Ensina a criança no caminho em que deve andar, e mesmo quando for velho não se desviará dele! "

Que Deus seja louvado.

Agradecimentos

A Deus, o eterno pai. A meu marido lindo que pacientemente sempre me apoiou e me permitiu testar todas as minhas teorias. Aos meus filhos, que indiretamente escreveram este livro comigo e me educam a cada dia: que Deus me capacite a ser a mãe educadora que vocês merecem. A Mariana Rolim e toda a equipe do Estudando Em Casa (http://estudandoemcasa.com.br), por me oferecerem a oportunidade de mergulhar mais fundo no Homeschooling e a me ajudarem na organização da rotina de estudos em meu lar. A Débora Fukumoto, cuja redação de alguns artigos para o Estudando Em Casa, foram não somente úteis como foram também inseridos em diversos pontos deste e-book.

Introdução

Meu nome é Nayara E. Aguilar Oliveira, tenho 34 anos, sou esposa e mãe de 4 filhos maravilhosos, sendo três meninos e uma menina, a qual costumo dizer que é a cerejinha do nosso bolo.

Posso imaginar que indagações sobre segurança e/ou o futuro do seu filho, filha ou ambos têm tomado algum espaço em seus pensamentos, afinal, algo moveu você a procurar por uma destas palavras-chave que designam este tema: Homeschooling, Educação Domiciliar, Educação Familiar ou Ensino Doméstico.

Alguns pensamentos podem estar em sua mente, como: "será que sou capaz", "e se eu não souber ensinar tal coisa", "como terei tempo para isso", "sou desorganizada demais", "e se eu fizer errado", "quanto custa educar em casa", "como meu filho conseguirá um certificado", "o que a legislação permite ou não permite", "onde posso encontrar os materiais". São indagações pertinentes.

A proposta deste livro é justamente a de ajudar-lhe a organizar seus pensamentos, para que assim possas experimentar e observar os resultados e dificuldades por si mesma, afinal educação domiciliar e a mera teoria são praticamente antônimos.

Da tecnologia à educação

Gosto de sempre deixar claro que não parti da realidade pedagógica. Na verdade, minha área de atuação profissional é a de tecnologia.

Até 2006 a condição era bastante vantajosa... morava sozinha, carro zero na garagem, trabalho bom, quase formada, adiantada, digamos assim. Alguns meses depois decidi fazer tudo o que construí na base de extenuante esforço, caber em apenas uma mala vermelha de rodinhas para me dedicar ao trabalho voluntário em uma ONG missionária cristã.

Dois anos depois estava casada, e logo após cursando Serviço Social. Buscando um novo meio de impactar a sociedade e mais dois anos depois, 2010, lá estava eu com filho nos braços, percebendo que as Políticas Públicas do Estado (redundância proposital) nunca seriam a resposta ideal para as demandas sociais, mas a ideia de unir tecnologia à soluções de impacto social impulsionou-me a retornar à tecnologia, e lá vou eu aventurar-me no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo por mais dois anos e depois mais 6 meses de trabalho voluntário na ONG missionária cristã, eu, marido e três filhos pequenos. Aí termina minha trajetória teórica, alicerce de tudo o que vivo hoje, e começam os desafios na educação do Pedro, que me lançaram de vez no mundo da educação, inesperadamente, da educação domiciliar.

Da sala de aula da escola para a cozinha de casa

Pedro sempre foi uma criança inteligente. Orgulhosamente, posso dizer que tem o senso analítico e gosto pela lógica da mãe e a sensibilidade e gosto pelas artes do pai.

O desejo de ajudar o próximo também já é um traço marcante da personalidade dele, o que já o fez querer ser médico e policial.

O primeiro sinal de dificuldade que me chamou atenção foram as dificuldades em certas questões da fala. Ainda assim, sabendo que um pouco de fonoaudiologia resolveria a questão, demos tempo ao tempo.

O "alarme soou" para mim, conforme fui observando diariamente as dificuldades com a leitura e escrita nas lições de casa. Ainda no primeiro ano, conversei com a professora, acompanhamos de perto e fomos pacientemente aguardando melhoras, mas elas não ocorreram, ao contrário! Quase na segunda metade do segundo ano, Pedro parecia estar ainda mais confuso com relação às letras e a fixação da sequência dos números.

Constatei que não havia reforço em casa que resolvesse a questão. Passei a questionar o método de alfabetização COMPLETAMENTE SILABADO e calculando por cima, compreendi que para aprender o alfabeto no método da escola, Pedro teria que decorar mais de 120 sílabas diferentes:

20 consoantes
x 6 (5 vogais + ão)
----
120 sílabas

Estudando sobre a possibilidade de dislexia e digrafíssimo, contatei a professora, e após o resultado da prova bimestral percebi que o fracasso da escola era total.

Não havia lógica alguma manter uma metodologia que simplesmente não funcionava para meu filho. Voltar ao primeiro ano não era permitido, Pedro seria

empurrado para o terceiro ano pelas normas do MEC para se tornar repetente no terceiro ano. Uma mãe consciente pode simplesmente aceitar essa estrutura organizacional engessada e ver o filho plenamente capaz ser transformado no (colocando o politicamente correto de lado as crianças de antigamente diziam) " burro da classe"?

Associado a isso, acompanhei o fato de que meu filho estava a cada dia chegando mais nervoso da escola. Passara a roer as unhas e alguns dias chegara em casa com tanta raiva que chorava.

Após algumas conversas, descobri que o fato dele estar atrasado deixava-o nervoso e envergonhado, e que por algumas vezes sentiu-se humilhado por algum colega da escola.

Comecei a observar desinteresse, apatia e tristeza no comportamento dele, e que mesmo sendo inteligente, passou a demonstrar baixa autoestima, negando-se a ler, dizendo que não sabia mesmo.

Como mãe, deparar-se com dificuldades de aprendizagem é tolerável, já que a esperança de melhora com um reforço em casa sempre existe, mas ver a autoestima do filho começar a desfigurar-se é preocupante ao triplo e não pode ser ignorado. Tivemos uma conversa familiar e decidimos, portanto, educar em casa mudando completamente o método.

Pesquisei diversas opções e optei por um método de alfabetização chamado "Casinha Feliz", que sendo um método fônico pareceu-me bastante adequado para auxiliar na questão fonológica e de memorização. Além de criar associações entre as letras e personagens, que poderiam ser transformados em fantoches, contávamos ainda com diversas canções que me ajudavam a pronunciar corretamente cada fonema ao ensinar.

Fiz um processo de experiência, e o que vi foram os olhos apáticos do meu filho voltando a brilhar. O estudo frustrante sendo transformado em um momento divertido, a apreciação dele por histórias ajudou imensamente. Criamos fantoches simples, pintando, contornando e colocando palito de sorvete nos personagens impressos, já que artesanato não é o meu forte.

A animação e os resultados foram se mostrando satisfatórios, o que me tirou toda a dúvida e após nova conversa familiar, a decisão estava consolidada: tiramos

Pedro da escola, o matriculamos em aula de Judô para manter a prática de esportes e dar-lhe convivência com outras crianças e definimos nosso objetivo de primeiro ano de Homeschooling em alfabetizar o Pedro completamente e eliminar as defasagens.

Fácil e simples? Não mesmo!!! Isso foi apenas o resumo de tudo. Acredite, demorei mais de um mês inteiro pesquisando e num sentimento de dúvida enorme em relação a materiais, currículo escolar, questões legislativas que me preocupavam e sobre a metodologia principal a ser aplicada na educação como um todo. Passei madrugadas pesquisando, preocupada e com medo de não dar conta do recado. Perdi a conta das horas perdidas na internet tentando criar um Frankenstein de materiais didáticos.

O resultado tem sido altamente satisfatório para nós e para ele. Em 4 meses já podíamos vê-lo lendo uma grande variedade de frases e boa parte de nossa meta alcançada. Sua dicção melhorou e estamos tendo avanços fonológicos que não esperávamos obter apenas com a alfabetização em casa.

Mesmo aguardando o processo de diagnóstico para identificarmos se trata apenas de uma inclinação natural a aprender de forma diferenciada, tais vitórias nos fazem saber que tomamos a decisão certa.

Hoje, acompanhando fatos sobre a exposição realizada por uma determinada organização bancária, que convidou escolas sem deixar claro o conteúdo escandaloso ao qual expôs as crianças, bem como o conceito de que "tendo aviso pode" no episódio da Exposição "do homem nu passível de ser tocado por crianças", e ainda observando a questão da Base Nacional Curricular e da Escola Sem Partido, a questão das drogas e o desrespeito nas escolas, passo a ter a mais absoluta certeza de que meu filho precisa ser resguardado de um ensino que tem sido não apenas sucateado, mas usado por poderosos.

NOTA: Estes eventos ocorreram em 2017 e tornaram-se notícias em diversos meios de comunicação, os nomes das organizações realizadoras foram ocultados.

Tenho a plena certeza de que no Brasil há excelentes professores, corajosos, atuando com qualidade a despeito de toda a situação a qual vêm sendo submetidos, mas a realidade nos mostra também que apenas esse percentual diferenciado não é suficiente para vencer os desafios da demanda educacional em termos de qualidade e logo a frente teremos um capítulo abordado um amplo diagnóstico da educação no Brasil.

Em minha casa, atualmente, a compra de materiais escolares para desenho, colagens e pintura, bem como livros tornaram-se parte do orçamento mensal. O ensino domiciliar transformou não somente a vida do Pedro, mas a de toda a família.

Troquei a assinatura do Netflix pela assinatura do Kindle Unlimited, onde encontro uma biblioteca a minha disposição.

Conheci a Plataforma Online Estudando Em Casa e não só nos tornamos assinantes, como passei a trabalhar no projeto, como programadora, para poder contribuir também com outras famílias.

De fato, hoje podemos dizer que a cada dia nos tornamos mais e mais uma família educadora!

Agora que você conheceu quem sou e como aqui em casa nos tornamos uma família educadora, podemos tratar diretamente da construção da sua própria experiência. Espero que todos os desafios que vivenciei e ainda vivencio possam contribuir para o bem e o sucesso de sua família como um todo, pois educação domiciliar, seja como reforço escolar ou como unschooling afeta a toda a família - e positivamente, mesmo sendo sempre desafiadora!

PASSO 1

Conheça o significado de educar em casa

Educação Domiciliar, o que é?
Obviamente, eu não sei se você já pratica o homeschooling ou reforço escolar, portanto, para que você possa definir os métodos e a organização dos estudos em sua família, é bom começarmos do princípio: definindo o homeschooling. Ter uma visão clara do significado de educar em casa é certamente o primeiro passo indispensável para o sucesso do ensino domiciliar.

Acredito que há duas formas pelas quais famílias educadoras possam desenvolver o homeschooling:
– Na primeira, a criança continua matriculada numa instituição de ensino regular, mas passa a receber em casa uma educação especial que servirá de complemento do ensino recebido em sala de aula. Seria, portanto, uma modalidade parcial de Homeschool. Esta modalidade de educação familiar não gera embate algum frente a legislação educacional em vigor ou qualquer órgão judiciário da área educacional e da infância.

O objetivo deste reforço escolar domiciliar é o de preencher qualquer lacuna ou defasagens existentes no aprendizado do aluno, aumentando exponencialmente a qualidade do ensino.

– Na segunda forma, a criança é educada integralmente em casa, sem estar matriculada em uma instituição de ensino. A responsabilidade pelo seu aprendizado passa então a ser totalmente de seus pais ou responsáveis, que podem contar também com o auxílio de professores-tutores, com livros e materiais de apoio.

Esta modalidade encontra opiniões divergentes no meio jurídico, e, portanto, faz-se necessário que os pais adeptos do homeschooling assim caracterizado estejam preparados para responder a questões que serão levantadas, seja por amigos,

familiares ou mesmo a escola, o conselho tutelar e autoridades judiciárias.

Necessário é, conhecer os recursos que a própria legislação brasileira e tratadas internacionais oferecem à família, e são vários!

Em muitos países o Ensino Domiciliar tem ganho cada vez mais força e espaço. Em países desenvolvidos como Estados Unidos, Canadá, França, Austrália, Reino Unido, entre outros, esta modalidade de ensino vem crescendo a cada ano.

Segundo uma pesquisa norte-americana realizada em 2011 por Brian D. Ray, fundador do NHERI (instituto especializado em pesquisas sobre Homeschooling), nos Estados Unidos cerca de 2,3 milhões de pessoas já haviam sido educadas em casa.

Dados desta mesma pesquisa apontaram também que até 2010, aproximadamente 2 milhões de crianças de 5 a 18 anos haviam recebido este tipo de educação familiar.

A quantidade de crianças que têm usufruído deste método tem crescido continuamente, de 2 a 8% ao ano e este crescimento também vem atingindo o Brasil.

Segundo dados trazidos pela ANED (Associação Nacional de Educação Domiciliar) em 2016, no Brasil cerca de 3,2 mil famílias já haviam aderido ao modelo de homeschool e aproximadamente 6 mil crianças já estavam recebendo este tipo de educação familiar.

A educação oferecida nas escolas brasileiras estão muito aquém do esperado, e tanto na rede pública quanto na privada, não tem atendido às reais necessidades de seus alunos, consequentemente, isso gera alunos frustrados e pais insatisfeitos e preocupados com a formação e o futuro de seus filhos.

Sabe aquela sensação de que o potencial de seu filho não tem sido explorado como poderia e aquele sentimento de que você poderia fazer mais por ele?

Sabe aquela certeza de que você conseguiria educá-lo bem se conseguissem passar mais tempo juntos?

Muitos pais compartilham desses mesmos sentimentos e ao buscar por novas alternativas de educação encontram no Ensino Domiciliar a solução para suas famílias, assim sendo, acredite em mim: você não está sozinha e se decidir aceitar a responsabilidade de educar em casa, fará parte de um grupo que se dispõe a ajudarem-se mutuamente.

As vantagens da Educação Domiciliar

Muitas são as vantagens vivenciadas e relatadas por famílias que optam pelo Homeschooling. Esses benefícios podem ser sentidos em pouco tempo, como relatei em meu caso, e muitos deles também serão colhidos no futuro.

A educação oferecida em casa, quando bem empregada e planejada, passa a ter reflexos muito positivos na vida de quem o utiliza, pois, as modalidades de homeschool, tanto de maneira integral quanto através do reforço escolar, não visam apenas melhorar o desempenho acadêmico de uma criança ou adolescente. A grande verdade é que educar em casa visa enxergar o indivíduo como um todo, como ser humano cheio de potenciais a serem descobertos e explorados. Por este motivo considero como plenamente possível alcançar bons resultados agora e também para vida adulta do estudante.

Conforme dados trazidos pelo Instituto NHERI (especializado em pesquisas sobre Homeschooling), como forma de medir a eficácia do ensino domiciliar, foi realizada uma pesquisa em adultos educados em casa num período maior que 7 anos. A pesquisa apontou que estes adultos se engajam mais em serviços comunitários, são mais ativos no exercício de sua cidadania, ingressaram na universidade em maior número quando comparado com a média geral da população e compartilharam dos valores e das crenças ensinados por seus pais com maior facilidade.

Foi verificado também por meio de pesquisas que estes adultos desenvolveram mais habilidades ligadas à liderança, autoestima, autoconhecimento, engajamento social e comunitário.

Todas essas informações podem ser originalmente encontradas no site da NHERI disponível neste endereço:

https://www.nheri.org/research/research-facts-on-homeschooling.html

Quero agora ressaltar que estes resultados obtidos não vieram do acaso. Famílias verdadeiramente educadoras exercitam uma rotina de estudos adequada, com ambientes preparados não só fisicamente, mas emocionalmente também.

Obviamente não poderia uma criança ou adolescente desenvolver-se bem em um ambiente tumultuado por brigas, desrespeito, opressão ou privação.

Ressalto, porém, que ambientes preparados e rotina de estudos não se tratam de ambientes refinados ou estilizados, bem como a rotina não precisa parecer um exercício militar.

O desenvolvimento da criança e do adolescente envolve aspectos muito ligados à afetividade.

Essa afetividade aqui referida não trata meramente de afeto no sentido de carinho e respeito, mas à afetividade em termos dos 5 sentidos (tato, olfato, visão, audição e paladar) receberem a dose adequada de estímulos e cuidados.

A oportunidade de viver em ambientes domésticos organizados, onde os objetos não estão meramente jogados em qualquer canto, a casa está livre de odores desagradáveis, não há excesso de estímulos visuais e sonoros, a alimentação, e porque já não falar do sono, funcionam bem, adicionado a um ambiente de respeito familiar mútuo e oportunidade de acesso ao conhecimento e experiências práticas já é um ambiente muito bem estruturado para o estudante.

Caso sua família ainda tenha problemas com desorganização do ambiente, falta de respeito ou falta de acesso às informações, é importante priorizar estes aspectos a fim de gerar as mudanças necessárias. Isso não significa usar do rigor perfeccionista, mas sim do bom senso. Acredite, se você tem pesquisado sobre ensino domiciliar preocupada (o) com a segurança do ambiente escolar e com a melhor formação para seus filhos, já está tendo uma consciência bem à frente da maioria da população.

Essa organização interna não significa que sua família precise ser abastada. Na realidade, a organização, o respeito e o cuidado não necessitam de investimentos exagerados, mas muito mais de boa disposição, consciência e tempo.

É geralmente na questão do tempo que a maioria das famílias necessitam se organizar melhor. Isso porque ao decidir tornar-se uma família praticante do homeschooling, pai e mãe precisam dispor-se a oferecer aos filhos a atenção necessária para auxiliá-los no acesso e na absorção do conhecimento.

Particularmente, em casa nós começamos realizando mudanças simples no ambiente.

Investimos nossas economias e continuaremos investindo no ambiente até que nossos filhos estejam com pleno acesso a organização e oportunidade para aprender, seja através da internet (conforme informei, eu faço uso da plataforma do Estudando Em Casa*), de livros, de plantas e bichinhos no quintal, de brincadeiras ao montar um robô de recicláveis ou um carrinho que nós mesmos estamos montando unindo um pouco de eletrônica, um microcontrolador Arduino, palitos de sorvete e cola.

* Para saber mais sobre a Plataforma Online Estudando Em Casa acesse http://estudandoemcasa.com.br

Tornar-me a principal professora de meu filho tem exigido de mim repensar minhas estratégias de organização, buscando sempre ganhar tempo, para poder depois investi-lo em tempo de estudos.

Questões como ter um cardápio semanal, uma lista organizada de compras da semana, pré-preparar os alimentos e congelar algumas opções sempre que possível estão fazendo grande diferença, mesmo não estando diretamente ligadas ao fato de educar em si.

Outra mudança drástica propositalmente buscada tem sido na atenção especial com a compra e organização de brinquedos. Primeiro porque estudando Montessori descobri que a imensa maioria dos brinquedos mais atrapalha do que ajuda.

Focamos então em pouco a pouco irmos substituindo brinquedos de plástico por brinquedos educativos preferencialmente de madeira, mas decidimos investir também em blocos de montar, tipo Lego, pois este tipo de opção tem estimulado muito a criatividade das crianças e ajudado na coordenação motora fina dos mais novos.

Também acho importante dizer que em casa o tempo de tela (televisão, computador ou tablet) passou a ser limitado. Descobri através de uma apresentação do TED TALK que existe uma associação entre o uso desses aparelhos e o desenvolvimento de TDAH (transtorno de déficit de atenção e hiperatividade). Se antes eu já torcia o nariz pra esse tipo de distração para crianças, agora a ordem do dia é "vá brincar!"

PASSO 2

Defina os motivos que determinam sua decisão

O segundo passo importante para o sucesso do homeschooling é manter sempre por perto quais os fatos que determinaram sua opção de educar em casa.

Ter sempre contato com essa lista será um bálsamo para sua mente quando o processo parecer difícil e a vontade de desistir ou a dúvida se tomou a decisão correta baterem à sua porta.

Outro ponto é que uma das maiores preocupações de pais e mães adeptos ou interessados em homeschooling é a questão de como responder a amigos, familiares e autoridades, quando questionados sobre sua opção pelo ensino domiciliar.

Não que o ensino domiciliar em si seja maléfico, muito pelo contrário, realizar a educação familiar significa impedir que um sistema deficitário de educação sequestre o melhor futuro que seus filhos possam ter, além de impedir que este futuro cheio de oportunidades e realizações seja trocado por um futuro de mesmice, mediocridade e oportunidades inferiores, inclusive perigosas.

Para responder corretamente não apenas a terceiros, mas inclusive para si, é preciso estar consciente não só de o que é a educação domiciliar, mas também de o que é a educação convencional.

Acredito que somente assim pais e mães estarão certos da real situação e do real inimigo contra quem estão lutando, e dos porquês que os levaram a optar pelo desafio de educar em casa: Um sistema deficitário, que muitas vezes é chamado de bom moço por aqueles que não possuem conhecimento (ou fingem não saber) das realidades educacionais brasileiras e suas demandas.

Por isso, segue-se um diagnóstico completo da educação brasileira atual, para

servir-lhe de base argumentativa caso terceiros venham a questionar os motivos de sua opção, e ajudá-lo como pai e mãe a munir-se da segurança necessária para intervir no processo educacional em sua família, tal como a Constituição Federal outorga em seu artigo de número 205:

> A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Dados estatísticos alarmantes

No ranking mundial mantido pela OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) que comparou a educação em 36 países, o Brasil ocupou a penúltima posição e está à frente somente do México. Este ranking leva em conta o desempenho dos alunos no PISA (Programa Internacional de Avaliação de Alunos), o percentual da população que cursa o ensino superior e a média de anos que um aluno passa na escola.

Os resultados do último PISA (avaliação internacional, também realizada pela OCDE, que consiste em medir o nível educacional de jovens de 15 anos nas áreas de Leitura, Matemática e Ciências), apontou que o Brasil sofreu uma queda nessas três áreas avaliadas se comparado com os índices apresentados nesta mesma avaliação em anos anteriores.

Isto significa que a qualidade da educação brasileira além de não ter apresentado progressos, tem piorado com o passar dos anos e não vem apresentando melhoras na qualidade de ensino pelo menos nos últimos 13 anos.

Quando comparamos a média brasileira com a média alcançada por outros países avaliados, podemos dizer que seria como se o Brasil estivesse três anos letivos atrás destes outros países.

Na última avaliação do PISA o enfoque maior foi dado à disciplina de Ciências. Entre os alunos avaliados, um pouco mais de 80% se encontraram entre o nível mais baixo de conhecimento e o nível 2 (nível básico). Segundo dados da OCDE, o nível 2 de aprendizagem na disciplina de Ciências representa o mínimo necessário para que o aluno possa se tornar um cidadão crítico e informado no futuro.

Outro dado alarmante, de acordo com o INAF (Indicador de Analfabetismo funcional), conforme pesquisa realizada em 2016 é o de que 69% da população avaliada não consegue passar do nível elementar de compreensão de textos.

Assim sendo, fica a pergunta: Se nossas crianças não conseguem sequer compreender os textos que leem, como compreenderão a própria vida?

Como se sentirão preparados frente aos desafios futuros?

Como crescerão emocionalmente saudáveis e seguros para encarar desafios maiores do que a leitura de um texto?

Má formação de professores

Não é novidade para ninguém que a profissão docente em nosso país, principalmente nos ensinos infantil, fundamental e médio, é brutalmente desvalorizada. Os salários são baixos, os recursos são precários, entre muitos outros motivos que tornam este profissional desmotivado para o trabalho.

Numa pesquisa realizada pelo Censo escolar e compilada pela ONG Todos pela Educação, foi constatado que, em 2013, 21,5% dos professores brasileiros que estavam dando aula do 6° ao 9° ano não haviam feito o ensino superior.

Já no ensino médio, 22,1% dos professores brasileiros não fizeram a licenciatura, por mais que prevista em legislação brasileira.

Estes dados retratam a realidade de um país que não dá conta de formar o número de professores necessários para atender às demandas da sala de aula. Ou seja, há muita demanda, mas pouca oferta de profissionais que queiram exercer esta profissão, devido à falta de incentivo por todos os lados.

Todos nós sabemos que um país que quer progredir economicamente, só atinge este progresso com investimentos altos na educação de base, mas infelizmente podemos afirmar sem dúvidas que o Governo brasileiro não tem feito esforços nesta área.

Rede privada de ensino

Muitos pais ao se deparar com a precariedade do sistema público de ensino, fazem sacrifícios absurdos em suas finanças para matricular seus filhos numa "boa escola."

O pensamento do brasileiro de que escolas particulares possuem um ambiente mais acolhedor, uma equipe docente mais qualificada e professores bem pagos, garantindo assim um ensino efetivo, na realidade é um mito!

Dados recentes de um estudo realizado pelo INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais) revelou que os professores da rede privada são os mais mal pagos, possuindo médias de salários abaixo dos professores das redes municipal, federal e estadual. Ou seja, os professores da rede privada de ensino podem se encontrar tão desmotivados quanto os da rede pública.

Violência no ambiente escolar

Outro tipo de pensamento enganoso que temos é o de que o ambiente das escolas públicas é mais perigoso e mais suscetível à violência. Pesquisas comprovam que a violência no âmbito escolar está atingindo tanto a rede pública, quanto a privada.

Os casos de violência vivenciados por alunos e professores, vão desde bullying, agressões verbais e físicas, a até mesmo "balas perdidas" que invadem o ambiente escolar no período letivo.

Numa pesquisa realizada pela ISTOÉ em 2016, as agressões são queixas comuns entre os professores brasileiros e 82% deles já sofreram algum tipo de violência. Dentre as denúncias registradas em 2011 pelo disque-denúncia do Sindicato dos professores de Minas Gerais, 42% vieram da rede privada de ensino.

No Rio Grande do Sul, 58% dos professores da rede privada foram constatados com estresse e 17% com síndrome de Burnout, um quadro também desencadeado por altos índices de estresse.

Conclusões sobre o caos na educação brasileira

Os conflitos vivenciados por muitos pais cujos filhos estão matriculados no sistema educacional brasileiro não são fáceis de serem resolvidos, ainda mais por não podermos contar com mudanças que venham do Governo, considerando o tamanho da crise em que o país se encontra.

Por isso, talvez uma das perguntas que mais aflige você seja sobre o futuro de seus filhos.

Como vimos, a educação atual têm se caracterizado por salas de aulas superlotadas, por vezes escolas mal cuidadas, em muitos casos formação precária, e em GERAL desvalorização dos professores e falta de segurança (fora e em muitos casos dentro das escolas).

Este cenário resulta em conteúdos mal formulados e mal transmitidos, professores estressados e cansados, bullying (mesmo quando havendo um esforço contrário), metodologias ineficazes associadas a um ambiente pouco propício à atenção e retenção das informações, abusos, violência e insegurança.

Como seu filho poderá se desenvolver e aprender de maneira adequada, saudável e efetiva em uma situação como esta? Será esta a melhor solução de socialização que temos disponível? Qual a real qualidade desta socialização e será ela verdadeiramente benéfica ou o contrário?

Será que por vivermos em um mundo tumultuado devemos treinar nossos filhos a se acostumarem com o tumulto e os conflitos do mundo? Vivendo desta maneira 5 dias por semana nas escolas, não estarão os nossos filhos absorvendo este tumulto para dentro de si?

Não seria melhor construirmos um processo de aprendizagem e socialização que lhes oferecesse a oportunidade de desenvolver-se mais plenamente, mais criticamente, mais inteligentes emocionalmente, para que estando melhor preparados e fortalecidos pelo processo educacional possam enfrentar as realidades conflituosas da vida com maior consciência e ferramentas emocionais mais adequadas para evitar o stress e a interiorização desse tumulto todo?

Se o conhecimento e as habilidades são semeadas dentro de um sistema educacional repleto de conflitos, como poderemos assegurar que nossos filhos possam sonhar e como garantir que alcançarão os sonhos almejados se estes sonhos dependem de tudo aquilo que ele aprende e vivencia na escola durante sua infância e juventude?

Diante de um cenário educacional brasileiro em estado de caos, como as estatísticas nos mostram e comprovam claramente, não é à toa que cada vez mais os pais estejam considerando o Homeschooling – ou ensino domiciliar – como a opção mais segura para garantir um futuro de sucesso aos seus filhos.

Estes são motivos suficientemente importantes para que muitos pais e mães

retirem seus filhos de um ambiente escolar e passem a optar pelo Homeschooling, outros, ainda dando um voto de confiança, seja por esperança de mudanças ou por medo da insegurança jurídica que permeia o tema homeschooling, buscam no reforço escolar a opção para diluir o estrago que a má qualidade da educação no Brasil resulta.

A verdade é que quando olhamos os dados estatísticos do Brasil não há mesmo como não se preocupar!

Frente a tantos dados e pesquisas relevantes, não há como negar que o ambiente escolar é, de fato, gerador de fatores amplamente prejudiciais ao desenvolvimento emocional de nossas crianças. A compreensão de Maria Montessori sobre o

PASSO 3

Respeite a dignidade da criança

desenvolvimento infantil me deixa fascinada: Colocando em termos simples, Montessori diz-nos que há uma força interior primeira, que determina o estágio de desenvolvimento ao qual a criança deve se dedicar.

Não somente a partir do nascimento, mas desde a concepção essa força inata está operando no desenvolvimento como um todo. Não é necessário que a mãe diga ao seu bebê em formação que é hora de formar o coração, os rins, braços ou pernas.

Não é necessário que o médico diga ao bebê, que chegou o momento de acionar os ouvidos, e se tudo correr dentro da perfeição natural da formação e parto, nem mesmo é necessário fazer algo para que o bebê passe a respirar através dos seus próprios pulmões.

Após o nascimento não necessitamos dizer para a criança que é momento de andar ou falar. Basta que a criança tenha liberdade para tentar andar. Basta que a criança possa ouvir os sons da fala. No tempo certo para ela, as tentativas acontecerão naturalmente, seja para andar, para falar, para correr, pular, escrever e assim segue.

Montessori nos desafia a compreender que a vida é uma pulsão que se não for atrapalhada, acontece por si mesma, portanto, podemos cuidar apenas de prover as oportunidades necessárias para aquisição do conhecimento e propiciar o ambiente.

A aprendizagem e desenvolvimento ocorrem por si mesmos.

É necessário então pensar no significado de "como não atrapalhar o desenvolvimento", ou seja, como não "apagar" a curiosidade, a criatividade, o desejo de autonomia, o encantamento pelo aprender, o autodidatismo e a perseverança que circundam a mágica descoberta da vida, contemplada em gotas por olhinhos

atentos e vibrantes por novas descobertas.

Nessa caminhada contemplativa pela pedagogia de Montessori e observando melhor a mim mesma pude perceber quão fácil é tratar filhos com muito maior rigor e menor gentileza.

A criança derruba o copo e o primeiro pensamento é: "Outra vez?" "Lá vou eu ter que limpar de novo".

Particularmente eu acredito que conhecer Montessori seja benéfico a qualquer lar. Isso porque ao nos depararmos com a bela realidade de "o que é ser criança" nossa visão sobre cada "erro" delas também muda. Isso gera maior leveza para o dia a dia, para a forma como cuidamos de nossos filhos e a uma reflexão que exibe sem máscaras quem realmente somos quando temos o poder frente a quem não pode sequer defender-se, muito menos "contra-atacar".

Um dos grandes desafios da educação domiciliar, especialmente quando influenciada por Montessori é a de aprender a enxergar a criança, não como um adulto em miniatura, mas como ser humano com a mente altamente absorvente de habilidades e conhecimentos, no entanto, em formação.

Se por um lado todo aprendizado é mágico e especial para a criança, por outro, pode tornar-se memória de conflito desagradável e apatia, se aplicado de maneira impaciente.

A criança, por sua própria natureza é criativa, curiosa, cheia de vontade. Quando, porém, a aprendizagem torna-se fonte de stress tão desgastante, a mente prefere muitas vezes esquivar-se da chance de conflito. Daí nasce a apatia e falta de interesse, daí nasce também a preguiça e o afastamento.

A criança em crescimento tem desejo pela paz e gentileza. Tem também a necessidade pela ordem e por uma certa previsibilidade das coisas, e é por isso que rotina e organização lhe fazem tão bem, pois ela interiormente busca organizar-se a si mesma diante do que é descobrir o mundo e a si mesma o tempo todo.

Não quero entrar demais na pedagogia montessoriana neste ponto, apenas pincelar rapidamente para que você e eu juntamente possamos nos avaliar sobre o significado de respeito à dignidade humana, especialmente a da criança.

Educar para a vida e não apenas para o mercado de trabalho

Como já dito, a Constituição Federal outorga em seu artigo de número 205: **A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e [não só] sua qualificação para o trabalho.**

Esse [não só] e o grifo meu têm aqui o objetivo de ajudar-lhe a observar que seu(s) filho(s) não é meramente uma futura engrenagem ou parafuso da máquina econômica, do mundo do trabalho. Aliás, muito conveniente à certos tipos de poderes "ocultos" que a educação se fixe muito mais nestes termos do que na formação integral, pois mentes pensantes criam por si mesmas, encontram soluções e ganham consciência de suas realidades de forma mais ampla do que seria desejado a estes poderes, tornando-se muito menos suscetíveis às manipulações.

Sim, nossas crianças devem mesmo ser preparadas e qualificadas para o mundo do trabalho, pois precisarão alcançar a autonomia financeira sendo produtivos na área pela qual optarem e tiverem oportunidade. Este é um fato importante, mas não é o único fato importante, há outros:

Há a necessidade de exercitar a mente para ler/ouvir/enxergar e compreender. Para mais do que seguir instruções de passo a passo em um processo de trabalho, mas de pensar criticamente, desenvolver o prazer por aprender, o valorizar o conhecimento, manter vivas a criatividade e a curiosidade e certas demandas pouco consideradas, mas tão importantes para a sociedade brasileira atual: compreender o sentido verdadeiro de democracia, de liberdade, de direitos, deveres e limites.

E ainda sobre educar integralmente, é preciso lembrar que o sucesso da educação domiciliar perpassa não apenas pelo conteúdo, ou currículo, empregado. Bons alunos o Brasil até que tem muito. De estudantes o Brasil carece enormemente.

A diferença reside no fato de que hoje, ser bom aluno significa meramente ser capaz de decorar algumas informações e conceitos por um curto período, o suficiente para a prova agendada, que permite estudar algumas horas antes.

Ser estudante é diferente: refere-se à compreensão do real valor de saber. Do desejo pelo conhecimento, e até mesmo refere-se a acreditar em seu próprio potencial para alcançar seus sonhos, pois aquele que se sente capaz é quem se esforça por obter o que se deseja. A exemplo disto, posso dizer que me sentia capaz de escrever um livro, por isso dei início a esta obra e demandei tempo e

esforço nisto. Caso não me sentisse capaz, sequer teria iniciado.

A importância de gerar um estudante no interior de seus filhos está no fato de que somente assim eles estarão aptos a viver de forma completa, integral, plenamente capacitados a obter conhecimento, organizá-lo interiormente, retê-lo, fazer uso desse conhecimento e assim produzir algo ou conceito.

Sendo eles mesmos não apenas um braço mecânico de uma produção, ou uma peça do processo mercantil, serão livres para desejar e conquistar, apenas sendo eles na verdade uma mente inteligente que deseja, planeja e verdadeiramente produz.

Isso se aplica a quem desenha, a quem esculpe, a quem escreve, a quem filosofa, a quem dá ordens ao sistema operacional, a quem gerencia funcionários, a quem projeta uma casa ou mesmo ao trabalhador que vende pastéis ou gira parafusos, porque decidiu que é isso o que gosta de fazer.

O importante aqui é concebermos que existe liberdade de escolha e capacidade para torná-la real, o que significa também a capacidade para tornar-se apto às oportunidades. Lembremos que há muito se fala sobre oportunidades excelentes que permanecem sem pessoal capacitado para aproveitá-las. Isso tudo, pensando no contexto de trabalho.

Mas a vida não é só trabalho, a vida é também relacionar-se com o outro.

Num Brasil cada vez mais dividido, fatiado, propenso a rixas entre os "diferentes", oferecer a nossos filhos a oportunidade de desenvolver sua inteligência emocional trata-se de uma necessidade básica para o bem futuro da sua sanidade mental e da de seus filhos.

E desenvolver-se emocionalmente envolve mais do que simplesmente saber conviver com o outro pacificamente (e pacientemente), mas também e especialmente, saber conviver bem consigo mesmo.

Partindo disto, deixo a pergunta: É possível viver bem consigo mesmo sem respeitar seus próprios talentos e aptidões, colocando-se numa fôrma diferente de sua própria natureza?

Que somos capazes de sobreviver a isso sem dúvidas, a questão é se somos capazes de viver bem. Particularmente acredito que não.

Creio que podemos nos conformar às oportunidades mais penosas que sejam,

para sustento de nosso corpo físico e bem de nossa família, mas isso é uma questão de sobrevivência. A realização pessoal, porém, vai além do "manter o corpo vivo" e acredito que criamos filhos para mais do que isso, em geral, bons pais costumam desejar que seus filhos consigam ir mais longe do que eles mesmo foram.

É neste ponto que a educação domiciliar pode ganhar disparado da escola convencional, se os pais conseguirem oferecer oportunidades para aquisição do conhecimento, bem como a oportunidade para o diálogo, o debate, as histórias, as mediações (e para haver mediações é necessário haver conflitos controláveis), bem como a oportunidade de experimentar diferentes áreas do conhecimento e oferecer o extraordinário no que se observa talento.

Não se assuste com este extraordinário. Acredito que alcançá-lo dependerá muito mais de sua presença e criatividade do que de dinheiro em si, ainda que algum investimento seja sempre bem-vindo.

As habilidades mais importantes que precisamos desenvolver em nós primeiro, e depois em nossos filhos, a meu ver, são a humildade, a paciência e o respeito. Se conseguirmos isso, seremos fatalmente bons educadores, ainda que a cada lição precisemos estudar antes deles.

Tais habilidades darão à educação familiar o ambiente necessário para fazer com que seus filhos possam aprender ao invés de desejar esquivar-se da hora de estudar, e o amor por aprender é essencialmente indispensável para se obter sucesso na vida vista de forma integral. Como aprendi com Montessori, se você expor seu filho ao ambiente preparado e à oportunidade para descobrir por si mesmo, ele aprenderá. Importante é que não atrapalhemos com nossa ansiedade, impaciência, falta de gentileza, falta de tempo e intromissão.

Se a sua mente como mãe ou pai educador estiver em ordem, o ambiente pouco a pouco será organizado também, e a pulsão pela descoberta da vida irá se encarregar de gerar vontade e curiosidade sobre os mais diversos assuntos.

E eu não poderia aproveitar essa abordagem para questionar-lhe: Você realmente acredita que professores mal pagos em ambientes superlotados, cujas estatísticas têm demonstrado índices relevantes de stress e transtornos, terão a mesma oportunidade de realizar o ato de educar tão bem quanto o pai e a mãe que decidem educar seus filhos e o fazem em ambientes controlados, dentro de um lar o qual possuem toda a liberdade para adaptação, oferecendo atenção

um-a-um ao invés de precisar controlar uma classe inteira de alunos submetidos a horas e horas enfileirados e se fosse possível quase imobilizados? Será que a escola é fundamental para a socialização do meu filho?

PASSO 4

Compreenda a relação entre Socialização e Educação Domiciliar

Uma preocupação comum normalmente surge em pais interessados em aderir ao método de Homeschooling: a socialização de seus filhos.

Ter em mente a importância da adequada socialização significará um futuro de sucesso para seus filhos, por esse motivo achei pertinente que se encontre entre os passos necessários ao sucesso do homeschooling.

E a partir desta preocupação em socializar adequadamente aparecem diversos outros questionamentos:

Será que a escola é fundamental para a socialização do meu filho?

É importante que uma criança conviva com outras crianças da mesma idade para se desenvolver adequadamente?

Se meu filho não conviver num ambiente escolar com outras crianças futuramente ele poderá se tornar um adulto isolado ou alienado?

A convivência escolar é essencial para que meu filho aprenda habilidades sociais como dividir os brinquedos, aceitar as diferenças e tantos outros valores importantes da vida em sociedade?

Como a educação familiar daria conta de socializar uma criança?

Para encontrar respostas à estas perguntas e tantas outras que possam surgir, é importante que se compreenda primeiro o conceito de socialização e tudo que envolve este processo.

O que é socialização?

Socialização é o processo vivenciado por um indivíduo que o torna consciente das regras e normas sociais e da cultura da sociedade em que está inserido.

Pode-se dizer que é a aprendizagem que diz respeito ao âmbito social e que capacitará o sujeito a conviver em sociedade de maneira adequada.

Como ocorre a socialização?

O que torna a socialização possível são os chamados agentes sociais, que seriam as instituições responsáveis e capazes de transmitir os valores sociais aos indivíduos.

Dentre os agentes sociais, a instituição de maior importância e influência é a família, sobretudo na fase da infância.

É por meio da família que o sujeito vai se configurando como sujeito social e recebe o primeiro contato com qualquer tipo de regras e padrões de convivência.

Depois disso, outros agentes começam a "entrar em campo", como instituições de ensino, instituições religiosas, grupos de afinidade, entre outros.

O que os pais educadores adeptos ao Homeschool devem ter em mente é que na sociedade em que estamos inseridos, convencionalmente duas instituições foram "escolhidas" como responsáveis por socializar, que seriam a família e a escola, mas isto não significa que estas duas instituições, sobretudo a escola, por mais que estipulada como responsável pela socialização, esteja devidamente preparada para cumprir o seu papel.

Dar à escola o papel de aliada mais forte da família no processo de socialização da criança, infelizmente é uma atitude baseada muito mais na teoria do que na prática, e este fato nem sempre é dito pelos críticos da Educação Domiciliar.

Por isso, quando surgem questionamentos ligados sobretudo à relação do Homeschooling e do ato de socializar, há que se ter em mente que socialização é um processo muito mais amplo e complexo do que simplesmente resumi-lo em duas instituições e ter apenas isto como verdade.

Socialização primária e secundária

Resumidamente, na socialização primária que inevitavelmente ocorre por meio da convivência familiar, o indivíduo se constitui e se reconhece como sujeito social.

Com uma base bem firmada, na socialização secundária, o sujeito passa a se relacionar com outras pessoas que também já possuem seus próprios entendimentos sobre os valores, normas e regras sociais, e passam portanto, a compartilharem dos padrões da cultura que fazem parte e a trocar experiências e aprendizados adquiridos.

Socialização, um processo contínuo

Pode-se afirmar que a socialização é portanto um processo contínuo, que se inicia na infância mas que se estende por toda a vida.

É na infância que o sujeito receberá a base deste processo, que servirá de sustentação para todas as demais vivências de sua jornada.

Esta base deve ser oferecida pela família, pois é através do núcleo familiar que o indivíduo se define e se fortalece como sujeito, sentindo-se preparado e seguro para estabelecer novos vínculos à partir dos padrões aprendidos com a convivência familiar.

Pensando desta forma, podemos ressaltar a importância da socialização no Homeschooling dentre outros objetivos.

Priorizar a qualidade do processo de socialização através da educação familiar é uma necessidade, pois se o processo de socialização não ocorrer da maneira adequada e de modo efetivo, certamente haverão dificuldades futuras para seu filho continuar progredindo neste aspecto.

Em outras palavras, se uma criança ou adolescente não recebeu da sua família a base de sustentação de que tanto necessita, como terá condições de dar continuidade no processo e desenvolver em sociedade as habilidades sociais que nem sequer adquiriu?

Por isso a Educação Domiciliar está sim diretamente ligada com a socialização de suas crianças, e deve sempre possuir a filosofia de investir "pesado" na base e no fundamento desta para que se possa colher os frutos desse investimento no futuro.

Socialização primária por meio da família

A preocupação com a socialização da criança está diretamente relacionada com o desenvolvimento emocional, bem como com seu desenvolvimento cognitivo.

Cada sujeito deve ser visto em sua totalidade e não há como separá-lo em partes.

Por isso, acredita-se que quando a criança cresce em um ambiente cercado de afeto, de acolhimento e de segurança, certamente terá a capacidade de se desenvolver nas demais áreas.

A convivência estreita e respeitosa entre pais e filhos durante a infância, ainda mais forte na Educação Domiciliar, prepara um terreno seguro que servirá de fundamento para que a criança construa os seus demais relacionamentos ao longo da vida.

Por mais que seu filho não conviva constantemente com outros de idade semelhante, a convivência em seu núcleo familiar fará com que ele compreenda o funcionamento da sociedade em que está inserido.

Esta aprendizagem social, quando adquirida dentro de casa, acontece no ambiente em que a criança se sente mais segura e livre de ameaças. No entanto, quando a socialização ocorre na maior parte do tempo à partir da vivência escolar, esta pode ocorrer de maneira incompleta e insatisfatória.

O ambiente escolar, à princípio, se apresenta de maneira artificial e por vezes pode se mostrar até mesmo hostil, não correspondendo necessariamente com a realidade da vida em sociedade. Esta situação é muito facilmente identificada quando há a mudança da educação infantil para o ensino fundamental.

Em meu lar pude notar, através das observações e perguntas que meu filho Pedro trazia a mim, como essas mudanças são radicais para as crianças. A exemplo disso posso citar a demonstração constante da parte dele de que detestava a disposição de sentarem-se com as carteiras em forma de fila, e não em mesas circulares para pequenos grupos como acontecia na educação infantil.

O fato de não conseguir encontrar os colegas mais chegados durante o intervalo e acabar ficando isolado também era uma reclamação constante, pois sua turma ia sendo dispensada aos poucos para o intervalo.

Outra reclamação comum era o fato de passar tantas horas na escola, e ter de correr demais para acompanhar a professora, que após certo tempo apagava a lousa. Obviamente preciso relembrar aqui que meu filho Pedro apresentou durante todo o tempo na escola a dificuldade em transcrever o que via na lousa, já que ele se perdia entre as letras constantemente, coisa que até que eu percebesse e limitasse a visão dele na leitura de textos também ocorria em casa, mas note como a solução desta questão era tão simples, e no entanto, somente possível no ambiente doméstico.

Este é o tipo de questão que tem solução muito facilitada em casa, mas bastante dificultosa num ambiente exageradamente coletivo (acredito que uma classe com mais de 15 alunos aos cuidados de uma única professora possa ser considerado assim).

Questões como estas e outras várias contribuem para que muitos alunos nos primeiros anos vão para a escola desmotivados, por não se sentirem seguros ou aceitos, ou mesmo sentirem-se inferior devido a suas diferenças.

Dentro de casa, estando os pais atentos e comprometidos com essa questão, a criança e o adolescente aprende habilidades e valores como aceitar, tolerar, contribuir, entre tantos outros. Isso porque aprender a observar as diferenças com empatia está muito mais relacionado ao exemplo, ao diálogo, ao debate, a exibição de diferentes óticas da realidade, do que meramente dar uma convivência tumultuada entre outras crianças que a respeito da vida saberão não muito mais do que nossos filhos já conhecem.

Penso, portanto, que a socialização disponível nas escolas não é na verdade a mais benéfica das socializações que uma criança ou adolescente pode ter, mesmo porque ela ocorre dentro de quatro paredes repleta de colegas que não podem de fato se entrosar livremente e não havendo relacionamento de fato como aprenderão a verdadeiramente importar-se com o outro? Quantos casos entre adolescentes e jovens já não foram e exibidos nos noticiários demonstrando justamente o oposto?

O simples fato de se estar matriculado numa instituição de ensino regular, não garante a ninguém um processo saudável e bem-sucedido de socialização, pelo contrário, o processo de socialização pode ser prejudicado, já que atualmente crescem os números de casos que apontam que em nossa sociedade os relacionamentos estabelecidos dentro de uma sala de aula estão cada vez mais precários.

Então eis que surge uma nova questão: Como um ambiente onde não se consegue efetivamente dar limites saudáveis e estabelecer vínculos adequados entre os sujeitos que se relacionam poderá garantir melhor interação e convivência do que o ambiente familiar?

O fato é que a escola convencional é o ambiente onde nossos filhos passam grande parte do dia por obrigação, sendo limitados em sua liberdade e desejo por conhecer, brincar, aprender e compartilhar ENTRE seus iguais. Confinados a aprender quase tudo apenas pela boca da professora, sentados num mesmo lugar enfileirados durante tempo demais, sendo obrigados a prestar atenção em informações teóricas demais, numa convivência tolhida demais.

Bullying nas escolas

Como se os fatores acima já não fossem suficientemente preocupantes, precisamos lembrar que atualmente, o bullying é considerado um problema de saúde pública e os casos vem crescendo, conforme pequisa do IBGE que aborda a saúde dos alunos brasileiros.

Dentre os motivos da prática do bullying, a aparência física é um dos principais.

Dentre os alunos entrevistados em pesquisa realizada em 2015, 46,6% relataram que já foram vítimas de algum tipo de bullying sentindo-se humilhados pelos seus colegas da escola. Em pesquisa anterior, o percentual de alunos vítimas de bullying era de 35,3%.

Estes dados evidenciam o quanto os casos de bullying vem aumentando dentro das escolas.

Muitas crianças acabam não conseguindo lidar com o clima competitivo dentro da sala de aula e com o bullying que acabam sofrendo. Desta forma, cria-se um "efeito cascata", no qual a partir de uma adaptação escolar fracassada e de relacionamentos precários, outras questões piores acabam surgindo, como por exemplo, problemas de aprendizagens decorrentes de estresse e de conflitos emocionais.

Diante de tantos casos de agressões verbais e físicas que ocorrem dentro das escolas, qual pai ou qual mãe se sente amplamente seguro em declarar este ambiente como o melhor para seus filhos aprenderem a se relacionar e conviver em sociedade?

Violência em sala de aula

Uma pesquisa realizada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), aponta que dos professores brasileiros entrevistados, 12,5% se declararam vítimas de agressões verbais ou então de intimidações por parte de seus alunos que acontecem com a frequência de uma vez por semana.

Esta pesquisa foi realizada em escolas do mundo todo e abrangeu mais de 100 mil docentes e diretores de escolas, tanto do Ensino Fundamental quanto do Médio.

O resultado desta pesquisa fez com que o Brasil ocupasse a primeira posição no ranking de violência dentro das escolas. Uau, primeira posição!

É um dado vergonhoso e mais do que isso, revela o quanto o clima de desrespeito instaurado em muitas escolas brasileiras não colaboram para que seus alunos aprendam a ter padrões de relacionamentos e de condutas sociais saudáveis, considerando a quantidade de experiências negativas ao qual são expostos ao longo dos anos.

Toda esta onda de violência em que as escolas brasileiras se encontram só comprova o quanto as instituições escolares não estão aptas para socializar satisfatoriamente seus alunos.

Os pais educadores que usufruem do método de Educação Domiciliar não devem, portanto se preocupar com o mito da escola como meio fundamental da socialização.

Por fim, gostaria de deixar minha contribuição prática nesta área destacando que o convívio com pares da mesma idade ou aproximada é uma realidade que pode ser construída. Ainda que talvez não lhe seja possível fazer isso durante 5 dias por semana, é possível focar na qualidade da interação entre seu filho e os demais, fazendo uso de parques, praças, academias e clubes, dos escoteiros e comunidades como a própria igreja.

E lembre-se: A questão da segurança sempre deverá ser fator de atenção máxima, esteja sempre de olho!

PASSO 5

Defina suas Metodologias Pedagógicas

Qual linha pedagógica você prefere para a educação de seus filhos? O que você acha do método montessoriano? Você se identifica com a educação clássica ou prefere a metodologia tradicional?

Questionamentos deste tipo podem chegar aos seus ouvidos. Mas por que é tão importante que pais e educadores entendam sobre as metodologias pedagógicas?

Simplesmente porque o método escolhido guiará suas ações nos momentos de educar, caso contrário, estes momentos de aprendizagem acontecerão de maneira aleatória e poderão ser pouco eficientes.

Não necessariamente um único método deve ser aplicado em todos os momentos, pois é possível a junção de métodos. O ideal é escolher a metodologia que melhor se aplica em determinado contexto. O método servirá de apoio para se traçar os objetivos que queremos chegar através das vivências educativas.

Algo que eu busco realizar em casa é usar essa mescla de metodologias conforme a matéria, o interesse ou traços de talento que observo em meu filho.

Pude, por exemplo, observar que o Pedro gosta muito de desenhar, de histórias e de entender como as coisas funcionam e o porquê de determinados fatos.

Isso me dá a possibilidade de trabalhar com facilidade matérias como história, geografia e ciências. Nessas áreas eu não preciso ser muito criativa, a informação por si só já é do interesse de meu filho.

Já para ensinar matemática eu prefiro utilizar fatos concretos, contando objetos,

realizando operações entre eles, brincando de bingo, criando problemas para encontrarmos a solução, construindo brinquedos com formas geométricas e medidas.

Para o português, onde há maior defasagem, o que funcionou de fato foi o uso de histórias onde as letras são personagens.

As demais matérias, sigo a receita de bolo prontinha da plataforma **Estudando Em Casa.**

Esta plataforma online tem sido incrivelmente útil para viabilizar o ensino domiciliar em minha casa, pois nela temos acesso a vídeoaulas excelentes, com a linguagem adaptada à idade do meu filho, adaptação esta que acompanha o crescimento e amadurecimento dele, pois a plataforma tem todas as aulas necessárias para o estudo do primeiro ano do ensino fundamental até a conclusão do ensino médio.



Além das vídeoaulas, há também as apostilas relacionadas, e a tutoria pedagógica, que me auxilia quando há dúvidas.

Mas a grande vantagem da plataforma está não apenas nos materiais, mas na organização que esta me propicia, já que nunca mais precisei perder tempo criando meus Frankensteins de materiais pedagógicos, bem como nunca mais precisei perder a noite procurando esses materiais.

A descoberta de tudo isso foi na realidade uma grande surpresa para mim, e graças a Deus, foi uma descoberta rápida, logo no início do homeschooling em minha família.

Acabei conhecendo a Mariana Rolim, a idealizadora e empreendedora responsável pelo projeto por acaso, por conta de uma dificuldade técnica que tiveram ao transmitir uma palestra online do pessoal da ANED, sobre a questão legislativa concernente ao Homeschooling.

Por fim, acabei auxiliando no projeto em questões técnicas e hoje atuo na área tecnológica do Estudando Em Casa.

Assim, tive a oportunidade e o prazer de poder disponibilizar toda a plataforma de estudos dentro de um sistema completamente desenvolvido por mim.

Além disso, como sou bastante comunicativa, acabo auxiliando também gravando um ou outro vídeo como talvez você já tenha tido oportunidade de assistir.

Sinto-me imensamente feliz em poder contribuir e abençoar famílias, já que este sempre foi meu objetivo e se de alguma forma este e-book contribuir para o bem de sua família, já me sinto plenamente satisfeita!

A diversidade de métodos pedagógicos

Voltando ao assunto metodologias, quero dizer que antes de se conhecer os diferentes métodos, é fundamental compreender que há métodos pedagógicos e recursos de ensino que potencializam a aprendizagem para certas crianças, mas que podem não funcionar da mesma forma para outras.

Por isso, mais importante do que defender com afinco uma metodologia é saber respeitar as diferenças e as individualidades de cada estudante.

Pensando nessa diversidade, apresentarei de maneira resumida alguns dos principais métodos pedagógicos que vêm sendo utilizados atualmente.

Abordagem clássica

A Educação clássica de vertente católica segue os moldes tradicionais e cristãos e se foca num currículo e método de ensino bem definidos.

Quanto ao conteúdo, possui como base o Trivium e o Quadrivium, o primeiro

enfatiza três disciplinas: estudo da gramática, da retórica e da dialética. O segundo trata da Aritmética, Geometria, Música e Astronomia.

No Ensino Fundamental I são enfatizados o pensamento concreto e a memorização; no Ensino Fundamental II a compreensão dos fatos e o pensamento analítico; e no Ensino Médio o pensamento abstrato e a articulação.

Resumidamente a educação clássica tem o objetivo de formar estudantes que saberão interpretar as informações estudadas e conseguirão absorvê-las, analisá-las e expô-las de maneira crítica.

Esta metodologia abrange muita leitura, interpretação de texto, aulas expositivas, resolução de exercícios, debates, entre outros recursos.

Este método visa formar cidadãos conscientes e críticos, que se aprofundem no saber, e mais do que isso, que amem a sabedoria.

Metodologia Montessoriana

Criado pela médica italiana Maria Montessori, este método de ensino nasceu a partir de suas experiências com crianças portadoras de necessidades especiais, sendo pouco após aplicado com extremo sucesso também para as crianças comuns.

A filosofia que há por trás do método montessoriano, abrange três vertentes: a educação para paz, a educação como ciência, e a educação cósmica.

- Educação para a paz: sugere um pacifismo ativo, participativo, em que o cidadão busque os interesses comuns e use os seus conhecimentos em prol da sociedade em que se está inserido.

- Educação é ciência: as ações educativas não devem ser ações aleatórias, mas sim baseadas em conhecimentos científicos que podem ser utilizados a favor da aprendizagem em cada etapa do desenvolvimento.

- Educação cósmica: se refere ao desenvolvimento da espiritualidade inerente a todo ser humano, e à importância de uma ligação harmônica entre a natureza e a sociedade.

Em linhas gerais, há a preocupação de formar um cidadão engajado com o bem-estar comum, respeitando suas fases de desenvolvimento, utilizando-se dos

conhecimentos científicos para isso, e desenvolvendo uma harmonia estreita entre o ser humano e a natureza.

Dentre as características do método, uma das principais é a de que cada criança definirá o seu próprio ritmo de aprendizagem, o que pode ser chamado também de autoeducação - aqui está o ponto que deve ser mais seriamente lembrado por você, caso seja esta uma metodologia que decida aplicar.

Método de ensino Waldorf

Esta metodologia foi desenvolvida por um educador austríaco, Rudolf Steiner, criador da antroposofia - método de conhecimento da natureza do ser humano e do universo, que engloba três aspectos do indivíduo (físico, alma e espírito).

O foco principal deste método são as vivências proporcionadas ao estudante ao longo de sua vida, e não simplesmente a transmissão de conhecimentos teóricos.

Pode-se dizer que ao mesmo tempo em que se preocupa com o estudo das matérias tradicionais, também busca uma visão mais humanista do ensino.

A individualidade de cada fase de vida do aluno é levada em conta, bem como as necessidades específicas de cada uma dessas fases.

Nas escolas que utilizam esse método, um mesmo professor acompanha a mesma classe por sete anos (o ensino é dividido em três ciclos que duram sete anos), lecionando todas as matérias. Apenas no Ensino Médio há a presença de professores especialistas.

Neste ponto, pode-se dizer que o professor assume um papel de tutor na vida das crianças em que acompanha, criando laços de acolhimento que são fundamentais no processo do aprender.

O tutor passa a ser uma figura de referência em quem as crianças podem se espelhar. Olhando por este aspecto, fica fácil observar como é benéfico o processo de educar em casa.

No primeiro ciclo de aprendizagem, há uma ênfase no desenvolvimento da coordenação motora e da memória.

No segundo ciclo, a ênfase está nos sentimentos e na aquisição da maturidade emocional.

No terceiro ciclo, há a presença de professores especialistas, e é enfatizado a construção do pensamento e da crítica.

Como a pedagogia Waldorf é baseada na antroposofia e busca desenvolver o ser humano de uma maneira mais ampla, o método abrange muitos tipos de atividades artísticas e artesanais desde música, artes cênicas, culinária, até trabalhos bem manuais como marcenaria e tricô.

Método Charlotte Mason

Charlotte Mason, uma educadora britânica, se dedicou à educação infantil com grande ênfase na Educação doméstica e na influência dos pais sobre a educação de seus filhos.

Seu método enxerga a criança como um todo, de maneira integral, e possui três esferas como lema para a educação: uma atmosfera, uma disciplina e uma vida.

- Atmosfera: é o ambiente em que a criança cresce.

A metodologia de Charlotte defende que a criança absorve muito daquilo que aprende em sua própria casa, observando a conduta de seus pais.

Por isso, a atmosfera em que cresce será de grande influência e importância para o seu aprendizado.

- Disciplina: são os bons hábitos que devem ser ensinados pelos pais a seus filhos.

Estes hábitos serão estabelecidos a partir da prática e da repetição dos mesmos.

Como estes hábitos se referem ao caráter que está sendo formado na criança, há a preocupação com a motivação que está por trás da ação.

A criança deve ter a consciência dos porquês por trás dos comportamentos.

- Vida: são os conteúdos acadêmicos sendo transmitidos através de pensamentos e ideias vivas, com grande significado para quem estuda.

Ao estudar um texto, por exemplo, deve-se extrair as diversas ideias que estão contidas ali e que poderão ser aplicadas na vida.

O planejamento do aprendizado deve abranger vivências significativas em que o foco será sempre o crescimento do indivíduo como um todo.

Esta metodologia abrange muita leitura, inclusive de livros "vivos" (escritos normalmente em narrativas e com linguagem rica), memorização, escrita, exercícios, vivências ao ar livre, entre outros.

Há também uma atenção especial ao estudo das Artes, Música e Literatura, incluindo o estudo da Bíblia.

Charlotte acreditava que em cada criança havia um grande potencial a ser explorado e por isso o aprender deve ser encarado de maneira ampla e muito diversificada.

Educação Tradicional

A opção, creio eu, mais simples de ser oferecida no ensino domiciliar, e por isso mesmo possa ser o passo inicial, até que sua família aos poucos descubra como mesclar os demais métodos durante o ensino, é a educação tradicional.

Em linhas gerais, neste método você seguirá um currículo e estilo semelhantes ao empregado nas escolas convencionais, e, portanto, sendo algo que você quase certamente já experimentou durante sua própria formação, terá muito mais facilidade em empregar.

No entanto, seguir um currículo semelhante, adicionando ou retirando certos pontos conforme as crenças e valores definidos em sua família, não significa transformar a casa em uma miniatura do ambiente escolar.

Você poderá sim, criar um ambiente mais isolado, com uma escrivaninha e cadeira, estante para livros, possivelmente um computador ou tablet e fazer desse local o ambiente de pesquisas e estudos para seus filhos.

No entanto, haverá sempre a possibilidade de, usando a criatividade, transformar os mesmos materiais e aulas em algo interativo, com atividades práticas e manuais, representações artísticas, experiências ao ar livre, enfim... a imaginação é o limite.

Quanto à disciplina, você também terá sempre em suas mãos a oportunidade para experimentar tanto a fixação de horários, quanto a liberdade de horários, importante é sempre manter o olhar atento nas metas a alcançar.

Em nosso lar este método tem sido usado, tornou-se valioso e até mesmo indispensável para obtermos resultados melhores em nosso homeschooling.

Como meu tempo, diariamente, precisa ser investido não apenas na educação,

mas em todos os demais cuidados necessários a um lar (cuidados com casa, a higiene das crianças, alimentação, vestuário, momentos de atenção e brincadeiras, idas ao mercado etc.), evidentemente me seria impossível oferecer o auxílio nos estudos de meu filho.

Assim sendo, ouso afirmar que, se não utilizássemos este método em nosso lar, eu simplesmente não teria condições para educar em casa, pois mesmo focando na alfabetização, seria complicado abrir mão do conhecimento das demais matérias.

Foi aí que a Plataforma Online Estudando Em Casa (http://estudandoemcasa.com.br) nos ajudou a dar um salto de qualidade, que seria impossível antes. Isso porque através dessa plataforma, temos acesso imediato ao mesmo currículo que seria oferecido nas escolas e na verdade até melhor, pois idiomas também faz parte do conteúdo e existem aulas extras muito interessantes.

Ainda que pudéssemos correr atrás desse conteúdo, através de livros, apostilas e pesquisas na internet, isso demandaria um tempo tão grande de nossa parte para ser organizado que, admito, me seria impossível dar conta de todos os cuidados que a família demanda.

Além disso, através do Estudando Em Casa, posso ter acesso à tutoria caso eu tenha dúvidas em algum ponto, e a um suporte pedagógico muito diferenciado onde posso inclusive agendar atendimentos psicopedagógicos e a aplicação de testes para identificar as dificuldades, defasagens e o "estilo" do meu filho para aprender - tudo preparado para atender exatamente a idade dele, e acompanhar corretamente seu desenvolvimento/crescimento/amadurecimento.

É justamente o fato de ter acesso a estas facilidades que me permite poder ir além, aprender e aplicar outras metodologias e oferecer um ensino domiciliar eclético, baseado não só na educação tradicional como inspirado também na pedagogia montessoriana e na educação clássica.

Por estes motivos, eu recomendo fortemente a você que acesse o Estudando Em Casa e pesquise sobre como ele funciona. Depois que conheci a Mariana (idealizadora e responsável pelo projeto), eu tenho dedicado alguns momentos importantes, um pouquinho por mês, para contribuir com o trabalho que ela e sua equipe vêm realizando para viabilizar a Educação Domiciliar para as famílias brasileiras, afinal, compreendi que desta forma, consigo não só oferecer mais qualidade para o homeschooling no meu próprio lar como posso cooperar com outras famílias.

Conclusão:

Apesar de cada metodologia de ensino explorada neste artigo possuir suas particularidades, há alguns pontos em comum que podem ser listados como convergentes:

- A criança é vista em sua totalidade e por isso busca-se um desenvolvimento integral da mesma;

- Há uma preocupação especial em respeitar a individualidade de cada criança, bem como as fases de seu desenvolvimento;

- A ênfase não é dada apenas na transmissão de conteúdos teóricos, mas principalmente nas práticas e nas vivências que possibilitam um aprendizado mais efetivo;

- O ensino deve ocorrer com qualidade, com profundidade e principalmente deve vir carregado de significado para aquele que aprende;

- O objetivo não é de formar alunos, mas sim cidadãos ativos em sua sociedade, conscientes, críticos e capazes de fazer suas próprias escolhas.

Se você tem interesse pelo assunto e quer saber mais sobre a possibilidade de ensinar seus filhos em sua própria casa, seja na educação domiciliar integral ou parcial, não pare apenas na leitura deste e-book. É preciso compreender como tudo isso funciona na prática, e nós podemos caminhar juntos para tornar possível seu sonho de oferecer uma educação de qualidade à seus filhos, uma educação que não se foca em formar meros alunos, mas sim em educá-los para a vida e prepará-los para um futuro excelente

PASSO 6

Atente para as descobertas da Neurociência

O motivo pelo qual este assunto faz parte do que considero os 7 passos para o sucesso do homeschooling reside no fato de que a educação deve ser adequada para a criança e não a criança limitada pela educação.

Questiono: Como personalizar o ensino/aprendizagem a cada aluno numa classe superlotada?

Apenas observar este fato já nos faz perceber que não importam quais e quantas são as habilidades, talentos e inclinações de nossos filhos, em uma escola convencional eles serão ensinados da mesma maneira e ponto!

Por isso, se queremos ofertar aos nossos filhos um ensino de qualidade e efetivo, não podemos ignorar os conhecimentos que a ciência adquiriu até aqui e colocou à nossa disposição.

Uma das vantagens da educação domiciliar é exatamente essa: Através do Homeschooling você consegue trazer para dentro de casa, aquilo que seu filho dificilmente conseguiria desfrutar numa sala de aula: exercitar suas habilidades e talentos, gerar o prazer pelo conhecimento e a motivação para descobrir e utilizar o seu enorme potencial, além da possibilidade de desenvolver muito melhor as áreas que ainda não são, digamos assim, "o seu forte".

Aluno versus Estudante

Já pincelei a ideia de que há uma enorme diferença entre ser um bom aluno e ser um verdadeiro estudante.

A diferença entre estes dois conceitos foi muito esclarecida magistralmente pelo professor Pierluigi Piazzi, um professor, escritor e palestrante renomado que deu aula em cursinhos e em sua carreira formou mais de 100 mil alunos. Você pode assistir (e vale cada segundo) várias de suas palestras através do Youtube.

Pier utilizou-se muito do conhecimento da neurociência para desenvolver suas teorias e se dedicou a pesquisar métodos eficazes para potencializar toda a inteligência de seus alunos por meio de vivências práticas e não apenas teóricas.

Por isso, os seus estudos são úteis para a Educação em geral e também para o modelo de educação familiar, pelo fato de que quando educamos em casa, um dos maiores objetivos é exatamente este: potencializar a inteligência de nossos filhos e vê-los se tornando estudantes de sucesso.

Atualmente a maioria das didáticas existentes nas escolas brasileiras ocupam-se em formar apenas bons alunos. Um bom aluno seria aquele que se dedica em sala de aula, escuta atentamente as explicações de seus professores e seus esforços são todos voltados para tirar boas notas, correspondendo assim às expectativas que seus professores e pais possuem a seu respeito.

Bons alunos, portanto, podem até apresentar desempenho satisfatório ao conquistar boas notas, mas depois que as provas passam, este aluno esquece boa parte dos conteúdos estudados, já que estudou apenas com o objetivo de alcançar boas notas.

Já o estudante é um verdadeiro aprendiz, que tem prazer em aprender e não estuda apenas para atender as expectativas dos outros, mas sim porque aprendeu a valorizar o ato de adquirir conhecimento como uma grande recompensa.

Um estudante vai além das informações que lhe são passadas numa sala de aula, ele busca estudar com autonomia, em sua casa e em outros ambientes, pois tem interesse em produzir o seu próprio conhecimento sobre os assuntos.

E é aí que entra o nosso grande desafio como pais: como transformar filhos que são bons alunos em filhos que sejam verdadeiros estudantes?

Ambiente propício à aprendizagem

Infelizmente o sistema educacional brasileiro não favorece em nada a formação de estudantes, já que por si só, se satisfaz em levar o aluno ao objetivo de atingir a média escolar, logo, a mediocridade já lhe é satisfatória.

Quando um aluno atinge a média e apresenta comportamento adequado em sala de aula, a escola se dá por satisfeita. Então como desvincular o aprender do sistema de atingir notas? Como fazer da aquisição de novos conhecimentos uma experiência prazerosa, natural e cotidiana? Como descobrir a maneira de motivar seu filho a estudar, respeitando sua individualidade e sua maneira própria de aprender?

Este foco intencional de desenvolver o prazer pelo conhecimento só pode ser realidade se for um processo de estudo domiciliar, salvo em escolas que oferecem tais oportunidades, mas que em geral são financeiramente inacessíveis para a maior parte da população.

Diferente do que encontramos dentro da sala de aula tradicional, o método de Homeschooling possibilita este ambiente totalmente propício à aprendizagem efetiva e duradoura e pais educadores, amparados pelos avanços e descobertas científicas, podem estar cada vez mais preparados para ser agentes de transformação e de revolução na vida de estudos de seus filhos.

Estilos de aprendizagem

Dentre as descobertas no campo científico que auxiliam diretamente na área da aprendizagem, podemos destacar a teoria dos estilos de aprendizagem, que são nada mais que as diferentes estratégias que cada indivíduo utiliza para a resolução de problemas e a assimilação de conteúdos.

Esta teoria defende que cada indivíduo possui meios próprios para aprender, bem como estratégias de aprendizagem com as quais possui predisposição e maior afinidade.

É importante saber que os estilos de aprendizagem não foram criados para rotular os indivíduos, mas sim para abrir um leque ainda maior de possibilidades no processo do aprender, tornando a experiência de aprendizagem bem mais prazerosa e cheia de significado.

Método VAK

O método VAK, sigla que remete às iniciais em inglês das palavras visual, auditivo e cinestésico, engloba a teoria dos estilos de aprendizagem e foi inicialmente desenvolvido em 1920 por Fernald, Orton, Keller, Stillman, Gillingham e Montessori, psicólogos e especialistas da área da Educação.

Este método surgiu para atender as necessidades de crianças que tinham dislexia e outros problemas de aprendizagem e que não se adaptaram ao ensino tradicional.

Estes especialistas chegaram à conclusão de que as pessoas aprendem de maneiras diferentes umas das outras e que uma forma que pode facilitar a aprendizagem para alguém, para outra pessoa pode não ser a melhor. Por isso, a teoria defende que cada indivíduo possui preferência por um determinado estilo de aprendizagem, que quando utilizado ao seu favor, pode acelerar o processo do aprender, tornando-o muito mais prazeroso e eficaz.

Este método pode ser aplicável para a maioria das pessoas, no entanto, existem também indivíduos que possuem um tipo de afinidade uniforme com os três estilos de aprendizagem.

Conforme o próprio nome do método já diz, os estilos de aprendizagem são três: visual, auditivo e cinestésico; e serão descritos com maiores detalhes a seguir.

Estilo de aprendizagem visual

Se você percebe que seu filho prefere aprender por meio da leitura ou então pela observação e nota que desta forma ele assimila melhor os conteúdos, pode ser que ele seja uma pessoa visual e que possui preferência por este estilo de aprendizagem.

Pessoas visuais irão alcançar uma maior eficácia na aprendizagem, quando utilizam o canal da visão através de diversas maneiras: exposições, fotos, imagens, desenhos, filmes, tabelas, planilhas, mapas conceituais, entre outros.

Estilo de aprendizagem auditivo

Já se você observa que ele retém melhor as informações ao ouvir e também falar o conteúdo a ser aprendido, este pode ser o seu estilo de aprendizagem dominante.

Pessoas que são predominantemente auditivas, assimilam melhor as informações quando estas são ouvidas e geralmente gostam também de explicar ou repetir para si mesmos os conteúdos para retê-los.

Pessoas auditivas irão alcançar uma maior eficácia na aprendizagem, quando utilizam o canal da audição através de: aulas expositivas, áudios, músicas, sons, ruídos, filmes, palestras, roda de conversas, entre outros.

Estilo de aprendizagem Cinestésico

Se mais do que ver e escutar, seu filho precisa fazer e experimentar, é grande a chance de que ele seja um cinestésico.

Pessoas com preferência por este estilo de aprendizagem irão assimilar melhor os conteúdos quando de alguma maneira os transformam em experiências, ou seja, quando exploram, tocam, sentem, se movimentam e aprendem fazendo com suas próprias mãos.

Estilos de aprendizagem e Homeschooling

Partindo do pressuposto de que cada pessoa aprende de uma maneira específica, fica fácil prever as possibilidades e diferenças na qualidade do ensino entre aqueles que estudam em salas de aulas superlotadas e aqueles que utilizam-se do Homeschooling. Não há comparação entre estas duas realidades!

Sem dúvida, ninguém melhor do que um pai ou uma mãe para ter a disponibilidade de tempo e o interesse de acompanhar o desenvolvimento e as preferências de seus filhos durante o aprendizado. Mas além dessa vantagem ainda contamos com outras possibilidades: a contratação esporádica ou cotidiana de um professor particular e/ou as consultas e testes psicopedagógicos.

A descoberta das habilidades, preferências e estilo de aprendizagem envolve muita observação, persistência e afetividade por parte do educador. Não que não haja nas escolas professores dedicados que gostariam de se comprometer mais com a aprendizagem de seus alunos. Na verdade, o contexto escolar, sobretudo o brasileiro, é que não oferece ao professor esta possibilidade.

Já num contexto de educação familiar, a realidade é outra.

Estudar em casa, seja de maneira integral ou parcial por meio de reforço escolar, possibilita ao aluno receber uma atenção individualizada, e a educação domiciliar pode ser planejada de maneira que a aquisição do conhecimento faça parte da rotina familiar e que englobe os diferentes estilos de aprendizagem.

Logo, no Homeschooling, esta caminhada rumo à aprendizagem tenderá a ser um processo mais contínuo, prazeroso, criativo e, sempre bom lembrar, cheio de possibilidades para exercitar a autonomia e a autoconfiança.

A importância da Memória

Quem nunca sentiu algum cheiro gostoso no ar que na hora te fez lembrar de algum acontecimento marcante do passado? Ou então sentiu um sabor que te fez voltar à infância?

E quando acontece ao contrário? Você precisa se recordar de alguma informação que aconteceu no passado, mas não consegue lembrar de maneira alguma? Ou quando quer lembrar do nome de alguém ou do número de um telefone, mas seu cérebro não colabora com você?

Mas o que será que acontece em nosso cérebro que faz com que a gente se lembre de algo e retenha essa informação por mais tempo, ou então apague algumas informações de vez, sem deixar com que você consiga acessá-las novamente?

A verdade é que se nós armazenamos todas as informações recebidas ao longo da vida haveria uma sobrecarga de memória, que acarretaria em prejuízos para o armazenamento de novas informações e danos emocionais, já que não esqueceríamos nunca muitos dos fatos que nos causaram dor.

Portanto, tanto o fato de lembrar quanto o de esquecer fazem parte da manutenção da nossa saúde psíquica e emocional.

Memória e aprendizagem

Conforme conceito definido por Alan Baddeley, Michael Eysenck e Michael Anderson, (estudiosos da área e investigadores que mais possuem trabalhos publicados sobre o tema), a memória pode ser considerada um sistema complexo que está interligado com outros subsistemas que trabalhando em conjunto irão permitir com que o cérebro armazene e recupere determinadas informações. Estas informações podem ser resgatadas através de um estímulo liberado a partir dos nossos cinco sentidos.

Se dependemos deste bom funcionamento da memória para acessar informações importantes, podemos dizer então que memória e aprendizagem caminham juntas, e que, não há como haver aprendizado sem memória e vice-versa.

Tipos de memória

Os tipos de memória podem ser classificados em dois grupos diferentes, conforme a maneira com que são adquiridas:

- Memórias explícitas ou declarativas: este tipo de memória é evocado por meio de palavras ou ações. Nela estão armazenados os fatos que foram aprendidos. Estes fatos podem ser tanto cotidianos, como fatos históricos que foram estudados.

- Memórias implícitas ou não declarativas: este tipo de memória é adquirida de maneira inconsciente e está relacionada à hábitos do cotidiano. Pode ser considerada como uma memória dos procedimentos, como por exemplo, escovar os dentes, lavar as mãos, andar de bicicleta, etc. É uma memória que utilizamos sem a necessidade de declarações, mas sim, de execuções.

No que diz respeito ao tempo em que as informações são armazenadas, classificamos as memórias em:

- Memória de trabalho: é por onde as informações chegam, e então elas são armazenadas por alguns segundos. A memória de trabalho permite que a gente receba a informação e então saibamos onde estamos e o que estamos fazendo naquele determinado momento.

À partir deste primeiro recebimento, esta memória irá gerenciar qual tipo de informação será ou não armazenada, por isso ela faz conexões com os demais sistemas da memória.

- Memória de curta duração: este tipo de memória dura pouco tempo em nosso cérebro, por volta de um minuto, e posteriormente são esquecidas. Para que informações não sejam esquecidas, elas precisam ser passadas da memória de curta duração para a memória de longa duração.

Informações consideradas relevantes e de grande importância para o sujeito e também dados que são constantemente repetidos, quando bem codificados, passam para a memória de longa duração.

- Memória de longa duração: este tipo de memória é capaz de armazenar dados por horas, por anos ou até mesmo por toda a vida. Se deixarmos de usar determinadas informações por muito tempo ou então aprendermos novas habilidades que substituam as antigas, certas memórias podem ser descartadas da memória de longa duração.

Memória e repetição espaçada

Uma das técnicas que pode colaborar em muito neste processo do armazenamento adequado das informações é a técnica da repetição.

A repetição contínua de conteúdos faz com que memórias de longa duração sejam mais facilmente acessadas.

Memórias que caem em desuso, podem acabar sendo extintas com o passar do tempo. Por isso, este processo de repetição age de maneira a consolidar as informações que queremos reter em nossa memória, diminuindo cada vez mais as chances delas serem esquecidas.

Hermann Ebbinghaus, psicólogo especializado na área da educação, foi o primeiro a descrever sobre a curva de aprendizado, o efeito benéfico do espaçamento nos estudos e também sobre a curva de esquecimento.

Em sua teoria ele defende que toda informação estudada tende a ser esquecida com o passar do tempo. Uma das maneiras de evitar este esquecimento é fazer a revisão do conteúdo constantemente.

Esta revisão de conteúdo fará com que a curva de esquecimento não leve embora as informações que estão sendo revisadas repetidamente.

A técnica da repetição espaçada irá colaborar para que os conteúdos revisados possam ir se fixando, cada vez mais, na memória e que passem a fazer parte da memória de longa duração, não apenas por algumas horas ou poucos dias, mas por muitos anos.

Passos para uma boa revisão

Como o nome mesmo já anuncia, as revisões ou repetições espaçadas serão muito mais eficientes para a memorização do que aquela revisão que é realizada de maneira exageradamente repetitiva.

Por isso, os passos a serem seguidos são os seguintes:

- A primeira repetição do conteúdo deve ser realizada em até 24 horas após o primeiro estudo sobre determinado assunto. Estudos comprovam que revisar antes de dormir potencializa o efeito da memorização deste conteúdo.

- As revisões devem ser realizadas num curto espaço de tempo.

Aquela técnica de ficar estudando por horas à fio o mesmo conteúdo não se demonstra eficaz no armazenamento das informações. Pelo contrário, ajuda apenas a sobrecarregar e cansar o cérebro. Então, o mais eficaz para a memória é ir revisando os conteúdos um pouco de cada vez.

- Após a primeira revisão realizada em até 24 horas, as demais revisões devem ser realizadas de maneira espaçada e devem ser distribuídas ao longo dos próximos meses (exemplo: estudar após 3 dias, depois 7 dias, depois 15 dias, depois após 30 dias, e assim por diante).

Esta repetição de conteúdo transformará o aprendizado em conhecimento, que ao ser consolidado na memória, dificilmente será esquecido, mesmo com o passar dos anos.

Repetição espaçada e Homeschooling

Considerando a eficácia da repetição espaçada, podemos afirmar que através da Educação domiciliar integral ou parcial, se cria a possibilidade de revisar os conteúdos mais efetiva e produtivamente.

Como a educação familiar prevê que o pai ou a mãe educadora esteja sempre presente e engajada no processo de aprendizagem de seu filho, estando consciente das informações estudadas, poderá se fazer um bom planejamento que permita a aplicação da repetição espaçada dentro de casa.

Memória, estado de humor e emoções

Evidências científicas nos permitem afirmar que o estado de humor de um indivíduo no momento da aquisição de conhecimento reflete também na evocação de sua memória.

Eventos que são carregados de conteúdos emocionais são mais facilmente lembrados pois o indivíduo considerará aquele fato relevante para ser armazenado, o que irá facilitar a consolidação daquela informação em sua memória.

Pensando neste sentido, conteúdos que são transmitidos de maneira emocionante serão melhor retidos na memória do que informações que são passadas de maneira aleatória e de modo desinteressante.

Esta junção de ambiente adequado somado com a possibilidade de constantes revisões de conteúdos tende a tornar o aprendizado mais eficaz e duradouro, se comparado com o desempenho que um aluno alcança quando está limitado aos conhecimentos recebidos dentro de uma sala de aula.

PASSO 7

Organize-se quanto ao material, o currículo e o planejamento

Quando iniciei minhas pesquisas na área da educação domiciliar, acredito eu, comecei por onde pais e mães mais imaginam ser o ponto de partida: O currículo escolar. Resultado? Perdi tempo e me abati com a ideia de que talvez não fôssemos capazes de ser uma família educadora, afinal, educar em casa parecia significar dar conta de arrumar materiais sobre um "mundaréu" de assuntos.

Não desisti e valeu a pena: Pouco tempo depois, estava eu sendo agraciada com aquele tipo de coincidência que eu gosto de chamar de "Deuscidência". Conheci a Mariana e através do Estudando Em Casa a questão do currículo e do plano de estudos estava resolvida. No entanto, a questão do currículo, ou do planejamento escolar, não necessariamente são o passo mais acertado e lógico para se preocupar no primeiro momento.

Note: Ao optar pelo homeschooling, seja parcialmente como reforço escolar, ou educando cem por cento em casa, você precisará avaliar e identificar as defasagens, preferências e habilidades de seus filhos em relação ao que ele já conhece em vista daquilo que, pela idade, deveria conhecer.

Muitos pais não estão plenamente preparados para identificar essas questões, e neste caso, a participação de uma psicopedagoga torna-se bastante interessante.

Essa avaliação de aprendizagem, na verdade, é o ponto de partida que considero ideal, principalmente se for possível contar com o auxílio de uma psicopedagoga, pois esta profissional está melhor preparada e possui o olhar mais treinado para identificar as questões que envolvem o estilo, defasagens e transtornos de aprendizagem, bem como poderá orientar a família caso seja necessário superar dificuldades - o que foi o

caso do meu filho por exemplo.

Atualmente o Estudando Em Casa tem oferecido esse diagnóstico tão interessante para as famílias educadoras em opções muito acessíveis e vantajosas para as famílias, através de atendimento online.

São oferecidos testes (com gabarito) para ajudar na avaliação do estudante, bem como entrevista online com psicopedagogas e um planejamento de estudos anual. Além disso o chat online disponível no site http://estudandoemcasa.com.br orienta sobre como deve ser realizada a avaliação e o agendamento com a psicopedagoga, e a equipe de atendimento é sempre bastante gentil e atenciosa.

Além disso, conforme comentei em capítulos anteriores, o Estudando Em Casa conta com uma plataforma online, onde você poderá obter vídeoaulas e apostilas de forma muito organizada e acessível.

As aulas são muito bem elaboradas e a linguagem adaptada à idade do estudante. As apostilas complementam e reforçam o estudo e ainda existe uma variedade de aulas extras e bônus. Diversas matérias contam também com tutoria e planejamento dos estudos.

Vale lembrar que o Estudando Em Casa oferece aulas e apostilas baseadas no ensino tradicional, logo, se sua família optar por um modelo eclético, como é o caso da minha, pode ser necessário complementar esse conteúdo.

Em geral, tanto os serviços de avaliação e entrevista com a psicopedagoga, quanto o acesso às aulas da plataforma de estudos, acabam "bombando" no início do ano, por isso, recomendo sempre que entre em contato com alguns meses de antecedência e realize uma reserva para garantir que sua família não fique de fora dado que as vagas são limitadas!

Para saber mais sobre a avaliação e entrevista com psicopedagoga, acesse o endereço: http://avaliacao.estudandoemcasa.com.br

Para saber mais sobre a Plataforma Online de Estudos do Estudando Em Casa e ter acesso a demonstração grátis, acesse o endereço: http://estudandoemcasa.com.br/lancamento

Conclusão

Quero concluir este livro dizendo que nossa experiência com o homeschooling, ou educação domiciliar, tem sido um marco em nossa família.

Não somente temos conquistado ganhos em relação a alfabetização do Pedro, e diminuído as defasagens, como toda atmosfera em nosso lar tem sido muito beneficamente impactada.

Posso afirmar que educar em casa transforma o ambiente e as relações. Nosso foco muda do padrão de atender as necessidades, para o comportamento de estar disponível e aproveitar toda a oportunidade como uma chance para educar e compartilhar conhecimento.

Deixo o convite a você, para conhecer a demonstração gratuita do Estudando Em Casa e avaliar, sem precisar perder tempo em correr atrás de conteúdos e planejamentos, como a educação domiciliar pode ser uma realidade também em sua família de forma organizada e descomplicada.

Também quero agradecer-lhe, pois preocupar-se com a educação de seus filhos é talvez o passo mais importante para o sucesso de sua família, e como consequência, também para uma sociedade mais pacífica e consciente.

Homeschooling, integral ou como reforço escolar, sempre valerá a pena!

Educar em Casa é plantar sementes boas para o futuro de sua família!

Ao futuro de nossos filhos!

Referências

https://educacao.uol.com.br/noticias/2014/04/23/1-em-cada-5-professores-de-6-a-9-ano-nao-fez-curso-superior.htm

http://zh.clicrbs.com.br/rs/vida-e-estilo/educacao/noticia/2017/07/levantamento-do-inep-mostra-que-professores-da-rede-privada-seriam-os-mais-mal-pagos-9832284.html

http://istoe.com.br/198947_PROFESSOR+PROFISSAO+PERIGO/

http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2012/10/40-dos-professores-afastados-por-saude-tem-depressao-aponta-estudo.html

http://revistacrescer.globo.com/Criancas/Escola/noticia/2017/01/homeschooling-brasil-ja-tem-6-mil-criancas-sendo-educadas-em-casa.html

https://www.google.com.br/amp/veja.abril.com.br/blog/impavido-colosso/em-ranking-da-educacao-com-36-paises-brasil-fica-em-penultimo/amp/

http://portalinep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/o-que-e-o-pisa/21206

https://www.google.com.br/amp/g1.globo.com/google/amp/g1.globo.com/educacao/noticia/brasil-cai-em-ranking-mundial-de-educacao-em-ciencias-leitura-e-matematica.ghtml

https://www.google.com.br/amp/exame.abril.com.br/brasil/brasil-esta-entre-os-8-piores-em-ciencias-em-ranking-de-educacao/amp/

https://www.google.com.br/amp/www.gazetadopovo.com.br/educacao/educacao-domiciliar-ganha-forca-no-brasil-e-busca-legalizacao-7wvulatmkslazdhwncstr7tco/ampgp

http://revistacrescer.globo.com/Criancas/Escola/noticia/2017/01/homeschooling-brasil-ja-tem-6-mil-criancas-sendo-educadas-em-casa.html

http://livrariapius.com.br/pesquisas-e-fatos-sobre-homeschooling-traducao/

https://www.nheri.org/about-nheri.html

https://canaldoensino.com.br/blog/como-e-o-metodo-de-ensino-waldorf

https://educacaoemfamilia.com/category/series-charlotte-mason/descubra-charlotte-mason/

http://classicaemcasa.wixsite.com/classicaemcasa/classica

http://www.gazetadopovo.com.br/opiniao/artigos/o-que-e-educacao-classica-5nix31r974xrle85vdwq5033h

http://revistacrescer.globo.com/Criancas/Escola/noticia/2016/01/escola-montessori-tudo-o-que-voce-precisa-saber.html

http://www.aprovadoapp.com.br/blog/como-estudar-melhor-ser-aprovado-parte-4

http://www.aprovadoapp.com.br/blog/como-fazer-revisoes

http://estudareaprender.com/como-funciona-sua-memoria-e-como-melhora-la/

https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/132515/000982720.pdf?sequence=1

https://elisakerr.wordpress.com/concepcao-de-aprendizagem-de-carl-rogers/

https://claudiomoreira.wordpress.com/2009/07/28/outros-modelos-de-inteligencias/

http://www.redalyc.org/html/4496/449644342003/

https://www.unicef.org/brazil/pt/Cap_02.pdf

http://odia.ig.com.br/noticia/brasil/2014-08-30/brasil-e-lider-mundial-em-agressao-a-professores.html

http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2016/08/casos-de-bullying-nas-escolas-cresce-no-brasil-diz-pesquisa-do-ibge.html

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-20702005000200015

http://eddomiciliar.blogspot.com.br/2012/01/o-mito-da-socializacao-parte-i_30.html

http://macasdeouro.blogspot.com.br/2015/01/o-mito-da-socializacao.html

https://www.nheri.org/research/research-facts-on-homeschooling.html